

APRESENTAÇÃO

O novo dossiê da **Nova Revista Amazônica** é um dos frutos do **I Seminário Integrado de Pesquisa** ocorrido em Bragança em abril de 2016 sob a coordenação dos Programas de Pós Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (**PPLSA**), em Biologia Ambiental (**PPBA**), e do grupo de Pesquisa e Estudos Socioambientais Costeiros (**ESAC**). O evento buscou propor ações e atividades integradas em perspectiva epistemológica e teórico-metodológica, propondo temas e linhas de pesquisa interdisciplinares entre os programas e o grupo de pesquisa, incluindo a produção científica conjunta. Nesse sentido, o dossiê representa de fato o resultado de uma das ações integradas pelos respectivos grupos.

O dossiê número 7, intitulado **“Saberes, Ambientes e Povos Tradicionais: Construindo Um Diálogo Interdisciplinar”** contempla pesquisas realizadas por alunos das pós-graduações supracitadas e docentes do grupo de pesquisa ESAC, envolve o trabalho com povos tradicionais enfatizando o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos. O dossiê foi organizado com a premissa de que os estudos dos mais diferentes saberes que compõem este volume possam contribuir significativamente para a produção de um conhecimento acadêmico comprometido e pautado em um diálogo simétrico e interdisciplinar com populações tradicionais.

Dessa forma, o dossiê está composto por 3 artigos e 3 ensaios etnofotográficos. O artigo **“Ensinagens e aprendizagens dos saberes-fazerres tradicionais: uma educação informal do campo”**, do professor Sergio Ricardo Pereira Cardoso (ESAC e IFPA) abre a revista acenando para a compreensão das relações entre os saberes-fazerres tradicionais e a educação informal do campo através da etnoecologia. Assim, o autor nos conduz ao cotidiano das famílias e grupos da Reserva Extrativista Marinha (ResexMar) Caeté-Taperaçu, permitindo que possamos entender como se dá a socialização de tais saberes. Ainda na ResexMar Caeté-Taperaçu, partindo em direção à praia, o professor Josinaldo Reis do Nascimento (ESAC e IFPA) e colaboradores em **“Técnicas e saberes imbricados na arte da pesca de curral em uma Reserva Extrativista Marinha da Amazônia”** nos apresentam com riqueza de detalhes os saberes-fazerres, destreza e habilidades de pescadores que constroem uma armadilha de pesca muito eficiente e conhecida no litoral nordeste paraense: os currais de pesca. Por fim, fechando a seção de Dossiê Amazônia as autoras Maria Helena de Aviz dos Reis (UEPA) e Norma Cristina Vieira (ESAC e IFPA) nos presenteam com o artigo **“Batida” pra elas, cachaça pra eles: o ritual de beberagem na festa de todos os santos na comunidade quilombola de Jurussaca em Tracuateua/PA**. Neste artigo, as autoras discorrem sobre as tradicionais dicotomias entre sagrado e profano, se propondo a observar e refletir sobre as beberagens observadas dentro da festa de todos os santos que acontece anualmente na comunidade quilombola Jurussaca.

A seção de ensaios etnofotográficos é aberta com o ensaio **“A criança e o mar: um estudo sobre o cotidiano de crianças no contexto da pesca artesanal”** de Jéssica do Socorro Leite Corrêa (PPLSA/UFPA) e Luís Junior Costa Saraiva (ESAC e PPLSA/UFPA), em que os autores nos trazem lindas imagens da construção dos saberes voltados ao contexto da pesca artesanal entre crianças da vila Tucum, Bragança, a partir da vivência com o mar. Em seguida, no artigo **“Cheiros praianos, lares cotidianos: Percorrendo as trilhas da comunidade de Quatipurú Mirim”**, os autores Alan Christian Quadros Alvão (ESAC) e Indira Angela Luza Eyzaguirre (PPBA/UFPA e ESAC) nos dão o gostinho de conhecer melhor através das imagens o dia-a-dia praiano, permeado pelo sabor das marés e das práticas pesqueiras, de moradores de Quatipuru-Mirim. O dossiê se despede com o ensaio **“Nos trilhos da “guerra”: a transgressão de um trem de carnaval”** de autoria de Geovana Nascimento Brito (PPLSA/UFPA) e Daniel dos Santos Fernandes (PPLSA/UFPA) que nos oportunizam percorrer as memórias carnavalescas do povo vigiense, incutidas nas imagens que retratam o bloco de carnaval “As Virgienses”. O lugar retratado no ensaio constituiu ainda um dos palcos de massacre do movimento de revolta Cabanagem, nos possibilitando, por meio deste ensaio, um mergulho na história paraense, caracterizada nestas dimensões geográficas como um paradigma imagético através do tempo.

O dossiê faz de modo interdisciplinar, e em alguns casos poeticamente, uma visita ao interior paraense, a região do nordeste do Estado, revelando o cotidiano de seus povos tradicionais, suas práticas, saberes, cheiros, iniciações, rituais, reelaborações socioculturais, memória, símbolos e significados, muitas das vezes com um delicioso gosto de maré. Assim convidamos você, querido leitor a se deliciar com este fruto saboroso e nativo, genuinamente amazônico: o novo dossiê da Nova Revista Amazônica!

Bragança, 28 de agosto de 2016

Dra. Roberta Sá Leitão Barboza
Dr. Luís Junior Costa Saraiva
(Coordenadores do ESAC/ UFPA Campus Bragança)